

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA HISTÓRIA E DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA COMO FERRAMENTA PARA DESCONSTRUIR MODOS DE PENSAR – LEI. 10.639/03

SILVA, Dilossane Vargas da¹; MIRANDA, Ana Rita Correa²;
SILVA, Mateus Claudino Caetano da³; SILVA, Carlos Alberto Soares da⁴.

Palavras chave: História. Sociedade. Miscigenação. Cultura.

Justificativa

Este trabalho tem a finalidade de estimular os alunos e a comunidade em geral do município de São Borja, região de fronteira, a uma reflexão sobre a contribuição dos povos nativos e negros na construção e formação da sociedade brasileira. Pois, combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não tem o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. A escola tem papel preponderante na eliminação das discriminações e para a emancipação dos grupos discriminados, visa proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, á conquista de racionalidade que rege as relações sociais e nações como espaços democráticos e igualitários. Como objetivo geral, busca-se pesquisar nas escolas municipais e estaduais de São Borja, métodos pedagógicos utilizados pelos professores que contemplam a valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação brasileira, nos diferentes níveis de ensino. No dia 9 de janeiro de 2003 foi decretada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei 10.639 que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileiras nas escolas brasileiras, tem como um dos objetivos o combate ao racismo e a discriminação. Dentro da mesma Lei, o calendário escolar incluiu o dia 20 de novembro como o “Dia Nacional da Consciência Negra”. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de discutir o tema e discutir as diferenças raciais, temos que inicialmente, admitir a existência do racismo no ambiente escolar e na sociedade. Devemos valorizar e respeitar os povos nativos e negros, a cultura indígena e africana, estimular os alunos e a comunidade em geral a uma reflexão sobre a diversidade cultural

¹ Mestre em História Regional. Coordenadora do Curso de História - URCAMP – São Borja – Setembro de 2011.

² Graduanda do VI Semestre do Curso de História – URCAMP – São Borja.

³ Graduando do VI Semestre do Curso de História – URCAMP – São Borja.

⁴ Graduando do III Semestre do Curso de História da URCAMP – São Borja.

do continente africano e ressaltar a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira.

Metodologia/ Material e Métodos

A metodologia utilizada para a elaboração dessa pesquisa em escolas estaduais e municipais de São Borja basear-se-á em fontes bibliográficas, fontes orais entrevistas com professores e pessoas da comunidade São-borjense que já sofreram discriminação.

Os Resultados

Apoiado no resultado apresentado pela pesquisa busca-se analisar os dados coletados para elaborar ações educativas para a desconstrução de práticas discriminatórias históricas, que ainda se fazem presente em nosso meio.

Conclusão

Esta registrado na história do Brasil, que a exploração dos povos nativos, bem como a escravidão do povo africano perdurou por vários séculos e ainda hoje se convive com resquícios do período colonial, como a discriminação racial, o preconceito a inferioridade étnica, apesar de constar claramente na Constituição Federal brasileira a condição de crime inafiançável perante a lei. A realidade brasileira ainda guarda vestígios da escravidão, são pessoas que sentem diariamente na pele o peso da discriminação. Não devemos proporcionar espaço para o preconceito e para a discriminação entre os brasileiros. Os seres humanos são de uma única espécie. Através da corrente teórica da Escola dos Annales, eleva-se a história dos índios, das mulheres, negros e outros grupos considerados inferiores dentro da ótica positivista. A história oficial conta experiências e visões de mundo de pessoas que exercem ou servem ao poder. Os fatos relatados nunca tiveram como figura principal os excluídos da história. Ao proporcionar o conhecimento da cultura nativa e africana as novas gerações, conseguiremos eliminar atitudes discriminatórias em nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

- ARRUDA, José Jobson de Andrade; O Brasil no Comércio Colonial; São Paulo; Contexto; 1988.
- BENTO, Claudio Moreira; Os negros e descendentes na sociedade do Rio Grande do Sul (1635-1975; Caxias do Sul; Grafosul; 1996.
- CHIAVENATO, Julio José; As lutas do povo brasileiro: do descobrimento a canudos; São Paulo; Moderna; 1988.



XVI SEMINÁRIO
Interinstitucional de Ensino,
Pesquisa e Extensão

04, 05 e 06 de out. de 2011
no Campus Universitário

Universidade no
Desenvolvimento Regional

XVI MOSTRA
de Iniciação Científica

IX MOSTRA
de Extensão

www.unicruz.edu.br/seminario

HOBBSAWM, Eric./RANGER, Terence; A invenção das tradições; Rio de Janeiro; Paz e Terra; 1997.

MAESTRI, Mário; O negro e o gaúcho. Estâncias e fazendas no Rio Grande do Sul, Uruguai e Brasil; Passo Fundo; ed. Universidade de Passo Fundo; 2008.